

ATA DA 034ª SESSÃO ESPECIAL DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 6 DE OUTUBRO DE 2015, EM  
COMEMORAÇÃO SESQUICENTENÁRIO DE JOSÉ BOITEUX E  
LANÇAMENTO DO SELO COMEMORATIVO  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial em comemoração ao  
sesquicentenário de José Boiteux e lançamento do  
Selo Comemorativo.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas  
autoridades que serão nominadas a seguir:

Senhor vice-presidente da Academia Catarinense  
de Letras, Liberato Manoel Pinheiro Neto;

(Palmas)

Senhor acadêmico titular da Cadeira 17 da  
Academia Catarinense de Letras, Gilberto Gerlach;

(Palmas)

Senhor presidente da Academia de Letras dos  
Militares Estaduais de Santa Catarina, coronel  
Roberto Menezes;

(Palmas)

Senhor presidente do Tribunal de Contas de  
Santa Catarina no período de 2007 a 2010 e  
provedor do Imperial Hospital de Caridade, doutor  
José Carlos Pacheco;

(Palmas)

Magnífico reitor da Universidade do Alto Vale  
do Rio do Peixe - Uniarp -, professor Adelcio  
Machado dos Santos;

(Palmas)

Senhora presidente da Fundação Catarinense de  
Cultura, Maria Teresinha Debatin.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhores e  
senhoras, a presente sessão especial em  
comemoração ao sesquicentenário do catarinense  
José Boiteux foi convocada por solicitação da Mesa  
e aprovada por unanimidade pelos demais  
parlamentares.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pelo belíssimo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Ainda convido para compor a mesa o senhor presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, doutor Augusto César Zeferino, que acaba de chegar.

(Palmas)

Gostaria de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhor jornalista Manoel Timóteo de Oliveira, diretor de Promoção e Eventos, neste ato representando o presidente da Associação Catarinense de Imprensa, senhor Ademir Arnon;

Senhor presidente da Academia Catarinense de Letras Jurídicas, doutor José Isaac Pilati;

Senhor diretor de Imprensa Oficial de Santa Catarina, Mauricio Fernandes Pereira;

Senhor jornalista Moacir Pereira.

Hoje, o jornalista Moacir Pereira, na sua coluna de abertura, fez um texto sobre o homenageado. Peço licença ao colega para fazer a leitura do texto, porque acho que é um resumo da sua história. É claro que todos que estão aqui sabem da importância de José Boiteux, mas talvez as pessoas que nos assistem pela TVAL ou que nos ouvem pela Rádio Alesc Digital podem não saber.

Portanto, peço permissão ao Moacir Pereira para fazer a leitura do seu belíssimo texto e contar a experiência do nosso homenageado.

(Passa a ler.)

“José Boiteux: o Semeador de Ideias

A Assembleia Legislativa realiza hoje, às 19h, sessão solene comemorativa do sesquicentenário de nascimento de José Arthur Boiteux, personagem maior da história de Santa Catarina. Jornalista, deputado, escritor, magistrado e secretário, foi o pioneiro na ideia do catarinensismo, da preservação dos valores, tradições e riquezas do Estado.

Deve-se a sua genial e patriótica atuação a criação do Instituto Histórico de Santa Catarina,

da Academia Catarinense de Letras, do Instituto Politécnico, da Faculdade de Direito e do Clube de Imprensa, a semente que resultou na Associação Catarinense de Imprensa.

Credite-se à sua visão futurista a preservação das principais praças no centro histórico de Florianópolis, urbanizadas e humanizadas com a construção dos principais monumentos aos heróis catarinenses.

São exemplos maiores a Praça XV Novembro, com o histórico monumento aos heróis da Guerra do Paraguai, a Praça Fernando Machado e a Praça Getúlio Vargas, com estátuas criativas eternizando Anita Garibaldi e Bulcão Vianna. Ou o notável Fritz Müller, meditativo, na praça do mesmo nome, em Blumenau.

Pensador brilhante, visionário, conviveu e colaborou com vários governadores, a começar com Lauro Müller, na implantação da República. Tinha, então, apenas 26 anos.

Fundou jornais que resguardaram a história catarinense. Criou e manteve revistas que estimularam os jovens à pesquisa histórica e ao aprimoramento intelectual.

Sem dúvida, um dos maiores e mais brilhantes intelectuais de Santa Catarina. Tijucano, nasceu em 9 de dezembro de 1865.”[sic]

Quero agradecer ao Moacir Pereira por esse registro que fez na sua coluna de hoje. Conversando com ele, disse-me que isso é o extrato do nosso homenageado. E quando estava dando uma entrevista à imprensa, eu disse, caro Pacheco, que hoje, 150 anos depois, vemos pessoas como ele, que criou tantas coisas, que lutou no litígio que havia entre Santa Catarina e o Paraná.

Assim, hoje estamos fazendo esta homenagem. Ele foi quatro vezes deputado, da primeira, segunda, terceira e nona legislaturas nesta Casa. E para nós, deputados, fica aquela responsabilidade: será que vamos conseguir deixar uma marca tão fantástica como essa e daqui a 150 anos alguém vai estar aqui fazendo uma homenagem aos participantes desta legislatura? Deixo aqui esta reflexão aos membros desta Casa!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, quero justificar a ausência do presidente desta Casa, deputado Gelson Merisio, que, infelizmente, teve que representar a Casa em outra agenda e não pôde participar desta sessão, bem como também os membros da mesa e os demais parlamentares. Mas eu fiquei grato pelo convite que recebi, até porque estou participando desta homenagem a um colega meu, jornalista. Então, fiquei muito grato por participar e poder presidir esta sessão.

Convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para dar sequência à homenagem desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo Catarinense, em sessão especial, presta uma homenagem a José Arthur Boiteux. Homem de espírito público, considerado o pai das letras jurídicas em Santa Catarina, fundou o primeiro curso de Direito do estado e foi o idealizador da Academia Catarinense de Letras, do Clube de Imprensa e do Instituto Histórico e Geográfico. Eleito deputado estadual por quatro legislaturas, deixou um importante legado à história política nacional, por sua luta em busca da defesa e da valorização da democracia, motivo de orgulho para o estado de Santa Catarina.

Convido o sr. deputado Kennedy Nunes para fazer a entrega da homenagem.

Convido para receber a homenagem o vice-presidente da Academia Catarinense de Letras, sr. Liberato Manoel Pinheiro Neto, neste ato representando o homenageado, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao deputado Kennedy Nunes.

Dando continuidade à solenidade, teremos o lançamento do selo personalizado em comemoração ao sesquicentenário de José Boiteux.

Convido o mestre-de-cerimônias dos Correios, sr. Genésio da Silva, para dar continuidade a esta solenidade.

Muito obrigada!

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Genésio da Silva)  
- Senhoras e senhores, boa-noite!

Em nome da diretoria regional dos Correios de Santa Catarina, com a devida permissão e saudando o presidente desta sessão especial da Assembleia Legislativa, deputado Kennedy Nunes, desejamos que as demais autoridades, familiares e convidados sintam-se igualmente cumprimentados e bem-vindos à solenidade de lançamento do Selo Personalizado e do Carimbo Comemorativo alusivos aos 150 anos do nascimento de José Boiteux.

Senhoras e senhores, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos emite selos postais e carimbos comemorativos para homenagear e promover fatos, eventos, instituições e personalidades marcantes no contexto histórico e sociocultural em âmbito municipal, estadual, nacional ou mundial.

Por suas relevantes contribuições para a cultura e a sociedade de Santa Catarina, os Correios têm a honra de lançar, neste momento, um Selo Personalizado e um Carimbo Comemorativo homenageando José Boiteux pelo seu centésimo quinquagésimo aniversário.

(Procede-se à exibição de *slides*.)

O selo personalidade é composto por uma fotografia de José Boiteux, sobre a qual está destacadamente aplicada a marca 150 anos e o texto "José Boiteux 1865-2015".

O carimbo comemorativo é composto pela aplicação de uma imagem estilizada de José Boiteux, ao lado da marca 150 anos e do texto "José Boiteux 1865-2015". Ao redor da imagem estão os textos: "José Boiteux 150 anos" e "Correios Florianópolis/SC, 6 de outubro de 2015".

O selo ora lançado será obliterado por ilustres convidados e após seguirá mundo afora como embaixador desse homenageado.

Lembramos que o carimbo que está sendo lançado nesta ocasião ficará à disposição dos filatelistas e pessoas interessadas em carimbar peças

filatélicas na Agência Central dos Correios em Florianópolis, localizada na Praça XV de Novembro, até o dia 6 de novembro do corrente ano.

Senhoras e senhores, convido, neste momento, o diretor regional dos Correios em Santa Catarina, sr. Paulo Oliveira de Andrade, a posicionar-se junto à mesa para o ato de lançamento do Selo Personalizado e do Carimbo Comemorativo.

Para a primeira obliteração, os Correios têm a honra de convidar o excelentíssimo presidente desta sessão especial da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputado Kennedy Nunes.

(Procede-se à obliteração.)

(Palmas)

Parabéns ao deputado Kennedy Nunes pela obliteração!

Para a segunda obliteração, os Correios têm a honra de convidar o vice-presidente da Academia Catarinense de Letras, sr. Liberato Manoel Pinheiro Neto.

(Procede-se à obliteração.)

(Palmas)

Parabéns ao sr. Liberato Manoel Pinheiro Neto pela obliteração!

Para a terceira obliteração, os Correios têm a honra de convidar o sobrinho neto do homenageado, sr. Bernardo Boiteux.

(Procede-se à obliteração.)

(Palmas)

Parabéns ao sobrinho neto do homenageado, sr. Bernardo Boiteux!

Para a quarta obliteração, os Correios têm a honra de convidar o presidente do Conselho da Associação Catarinense de Imprensa, jornalista Moacir Pereira.

(Procede-se à obliteração.)

(Palmas)

Parabéns ao jornalista Moacir Pereira!

Fechando a série de obliterações, os Correios têm a honra de convidar o presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, dr. Augusto César Zeferino.

(Procede-se à obliteração.)

(Palmas)

Parabéns ao dr. Augusto César Zeferino pela obliteração!

Neste momento, convido o presidente desta sessão especial, deputado Kennedy Nunes, para receber do sr. Paulo Oliveira de Andrade, diretor regional dos Correios em Santa Catarina, uma réplica em acrílico do Carimbo Comemorativo lançado nesta ocasião.

(Procede-se à entrega da réplica.)

(Palmas)

Senhoras e senhores, neste momento convido o sr. Paulo Oliveira de Andrade, diretor regional dos Correios em Santa Catarina, para fazer uso da palavra.

O SR. PAULO OLIVEIRA DE ANDRADE - Senhoras e senhores, boa-noite!

Quero cumprimentar o presidente, deputado Kennedy Nunes, e agradecer, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e de todos os funcionários, a oportunidade de estar presente nesta cerimônia. E em seu nome, agradeço aos membros da mesa e demais convidados aqui presentes.

Sr. presidente, podemos dizer que é com muita satisfação e orgulho que nós, Correios, temos firmado, ao longo do tempo, uma parceria com a Casa do Povo procurando homenagear figuras que, mais que históricas, são exemplos para o povo catarinense.

Quero parabenizar a Assembleia que propôs esta homenagem, porque, como todos dizem, um povo que não tem memória, é um povo sem futuro. E a Assembleia Legislativa traz à tona a história de pessoas tão ilustres, que são exemplos para nós, catarinenses, e isso é muito gratificante.

Nós, os Correios, como o mestre-de-cerimônias, Genésio da Silva, colocou, temos por hábito fazer isso ao longo do tempo. E quando encontramos parceiros, como a Assembleia Legislativa, que proporcionam isso, torna a nossa atividade um pouco mais fácil. E quando se tem figuras exemplares recebendo a homenagem desse selo que vai levar para o mundo a figura que foi, e é, José Boiteux, isso se torna ainda mais relevante.

Então, presidente, é com muito orgulho que, em meu nome, dos Correios e de mais de 125 mil funcionários no país e mais de 4.700 de Santa Catarina, agradeço a oportunidade de participar de uma homenagem a uma figura como essa.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Genésio da Silva) - Agradecendo a oportunidade, damos por encerrado o lançamento do selo em homenagem a José Boiteux.

Boa-noite!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado ao mestre-de-cerimônias desta empresa fantástica, que é os Correios. Nós, brasileiros, temos muito orgulho dessa empresa. Muito obrigado por essa parceria no sentido de colocar para o mundo essa figura ilustríssima catarinense que é o nosso grande homenageado da noite, José Boiteux.

Muito obrigado, mais uma vez, à superintendência e a todos vocês. Tenho certeza de que a réplica do selo que recebi vai ficar como patrimônio desta Casa e também como um dos momentos marcantes em que homenageamos essa figura, juntamente com a parceria dos Correios.

Convido para fazer uso da palavra o sr. Gilberto Gerlach, acadêmico titular da Cadeira 17, que teve como primeiro ocupante, no período de 1865 a 1934, o homenageado desta noite.

O SR. GILBERTO GERLACH - Prezadas autoridades, senhoras e senhores, boa-noite!

Falo aqui por estar ocupando a Cadeira 17, que pertenceu a notáveis personalidades: Jerônimo Coelho, José Arthur Boiteux, Osvaldo Rodrigues Cabral e Carlos Humberto Corrêa, que são realmente uma estirpe muito importante da nossa intelectualidade.

Não vou falar sobre a biografia do nosso homenageado, porque ela já é bastante conhecida e já foi repetida nesta Casa esta noite. Moacir Pereira fez uma breve biografia do homenageado. Na Casa José Boiteux, há um mês, o professor José Isaac Pilati fez uma brilhante palestra sobre as

atividades de José Arthur Boiteux. Portanto, repetir toda essa grande obra que o nosso maior intelectual realizou nos seus 40 anos de atividade, seria um pouco redundante.

Prefiro, então, fazer um relacionamento do nome de Boiteux com a minha pessoa. O seu nome me apareceu pela primeira vez há 50 anos, quando comecei a fazer essa pesquisa iconográfica sobre a ilha e o estado de Santa Catarina. Nela vi constantes manifestações da família Boiteux, não apenas de José Arthur Boiteux, como de Lucas Boiteux. São textos agradáveis de ler, que levam todo um conhecimento visual e narrativo de forma que cativam o leitor a seguir em frente na história de Santa Catarina.

Pois bem, encontrei no Instituto Histórico e Geográfico, vários anos atrás, uma coleção de fotografias de José Boiteux. E por meio desta coleção, percebi que ele era um fotógrafo dissimulado, porque colecionava as melhores fotos, tudo relativo ao nosso meio ambiente e a nossa sociedade.

Nessa viagem empreendida durante esses 50 anos, encontrei no Instituto Histórico e Geográfico uma coleção de fotos, mais ou menos do tamanho 3x4, muito apagadas, e depois vim a saber que esses personagens eram vítimas do massacre da Ilha de Anhatomirim, em 1894.

José Boiteux colecionava essas estampas que estavam coladas em cima de caixinhas de fósforo de algum fabricante de fósforos da ilha, certamente monarquista, que, prestando uma homenagem a essas vítimas, em cada caixinha de fósforo ele colava um pequeno retrato desses homens que foram massacrados na ilha.

José Boiteux fez uma coleção dessas caixas de fósforo e graças a ela temos, hoje, a possibilidade de visualizar quem eram esses personagens que estavam comandados pelo Barão de Batovi, enfrentando uma República que se estabelecia através de um golpe militar, um punhal cravado em dom Pedro II.

Boiteux teve um jornal chamado *República*, mas certamente a República de José Boiteux não é

República desses golpistas que aplicaram o golpe no final do século XIX. Certamente que não!

Também encontrei um cartão-postal que o seu pai lhe enviava quando estava no Rio pedindo-lhe que comprasse partituras para piano de uma peça de Puccini, porque o seu pai certamente era pianista. E no postal ele dizia para mandar o preço da partitura. Daí já dá para se ter uma conotação da rigurosidade que havia entre pai e filho. Quer dizer, um não queria deixar que o outro gastasse uma simples soma para comprar uma partitura.

Também fiquei muito impressionado ao saber da pesquisa que José Boiteux fez, por volta de 1900, sobre a questão dos limites entre Paraná e Santa Catarina, que queriam delimitar de acordo com a passagem dos Bandeirantes, quando os limites eram bastante anteriores à vinda deles. Esses limites estavam em Lisboa, em Portugal, e foi José Boiteux o encarregado de fazer essa pesquisa em Lisboa e trazer subsídios que foram colocados na mão do advogado da questão, Conselheiro Mafra, que conseguiu, de certa forma, atenuar os limites, que Santa Catarina ficaria somente com o litoral, e todas as terras do oeste iriam pertencer a outros estados e não a Santa Catarina.

Então, foi com mais uma dessas peripécias intelectuais que Boiteux conseguiu fazer cair por terra a ganância dos nossos vizinhos em avançar sobre o território de Santa Catarina. Achavam que para os catarinenses bastava a ilha.

Outro período posterior dos anos 20, muito gratificante para as atividades de Boiteux como intelectual, foi a entrada no governo de Adolfo Konder. O estado ganhava enormemente com a chegada de Adolfo Konder ao governo do estado, porque era um homem culto, intelectual, e tinha uma visão nada militar.

Sem querer desmerecer Felipe Schmidt ou Lauro Müller, e que ainda são meus primos, mas a entrada de Adolfo Konder, na década de 20, no governo do estado foi realmente triunfal. Parecia que novamente o presidente Gama Rosa voltava a atuar em Santa Catarina.

E Boiteux foi um fiel escudeiro das ações de Adolfo Konder, correram o estado todo, fizeram viagens enormes pelo oeste, e registraram todas essas viagens através de filmes e fotografias. Em suma, fizeram uma verdadeira concentração entre interior, oeste e leste do estado.

Então, eram a *belle époque* de Florianópolis. Os anos 20 foram muito importantes para o nosso estado, principalmente a capital, e também para todo o interior. Blumenau e todas essas cidades tiveram um renascimento enorme, que viria depois a ser novamente manchado com um novo golpe militar, uma nova revolução militar.

Creio que o último grande "golpe", entre aspas, o último grande acerto de José Arthur Boiteux foi ter trazido para a ilha de Santa Catarina o nosso grande pintor Martinho de Haro. Ele perambulava lá por São Joaquim e, numa exposição de um jovem artista de 20 anos, viu naqueles quadros uma força que realmente ultrapassava qualquer sensação regional de artista. Era um artista que teria que sair daqui e fazer estudos na Europa. E tudo isso Boiteux conseguiu, e não apenas com Adolfo Konder, mas também com os prefeitos locais.

Então, Martinho de Haro veio para cá, fez uma exposição e foi extremamente bem recebido. Em seguida, recebeu uma comenda para fazer estudos na Escola de Belas Artes e, num pulo seguinte, a sua ida para fazer estudos em Paris. Infelizmente, foi impedido pelo conflito da Segunda Guerra Mundial.

Pois bem, Martinho volta para ilha e, podendo se estabelecer perfeitamente em São Paulo ou Rio de Janeiro, que eram os grandes centros, prefere dedicar-se a pintar a ilha. Ele fez isso durante os seus últimos 50 anos, sendo que lembro muito bem do dia da sua morte. Estive na casa dele pela manhã e ele estava no seu atelier pintando a igreja do Ribeirão da Ilha. Quer dizer, ele pintou a ilha até o último dia de sua vida, e se não fosse a ação do Boiteux, não teríamos Martinho aqui, certamente, e ele poderia até ter-se transformado num joaquinese normal, com outra atividade.

No livro que lancei há um mês, em que presto uma homenagem à memória de José Boiteux, consta aquele famoso postal de 1917, em que ele está com a sua bengala diante da estátua de Fernando Machado. E há também outra foto relativa a esse busto no atelier, quando está sendo montada o que viria a ser a estátua definitiva.

Também foi encontrada uma fotografia de José Boiteux ao lado de Martinho, na Praça XV de Novembro, diante do busto de Victor Meirelles. E José Boiteux sentado numa cadeira, lendo no seu jornal, *A República*, uma matéria - e que eu ficcionalmente fiz colocar junto a essa imagem - sobre os mistérios do Morro do Antão. Porque eu acho que a trajetória de José Arthur Boiteux é tão gloriosa, e misteriosa ao mesmo tempo, como esse possível túnel que existe do Morro do Antão até a igreja, a Catedral, nossa matriz.

Era isto o que eu tinha a falar sobre José Boiteux, não, repito, voltando a dizer todas aquelas atividades que ele teve como político, homem da Justiça, desembargador, patrono do ensino superior em Santa Catarina - a escola politécnica. Ia atrás das coisas, atrás de Hercílio Luz para pedir um terreno para construir uma escola politécnica. Ele não apenas tinha os seus projetos em mente, como ia atrás das coisas para que esses projetos se realizassem. Ele era realmente um grande obstinado, uma figura meteórica que, infelizmente, não temos nos dias de hoje.

Os governos são formados para as funções práticas da vida e graças a ação de várias pessoas, que se dedicam, colocam o seu suor e o seu dinheiro para que as instituições continuem florescendo e não morram, nós temos as atividades do Instituto Histórico e Geográfico, da Academia Catarinense de Letras e de todas as outras Academias de Letras que existem, e que devem existir e proliferar-se, assim como devem proliferar-se as bibliotecas em todos os pequenos municípios. Todo esse aspecto, nos dias de hoje, é deixado um pouco de lado. Precisamos dar mais força para podermos divulgar melhor e chegar com mais ênfase nas escolas, porque o futuro está lá,

na escola. Todos temos que ser como certamente José Boiteux foi: um professor, um carregador de piano, uma pessoa extremamente preocupada com o futuro das nossas memórias, do nosso passado, de toda essa cultura que herdamos das várias etnias que formam o nosso estado. Este personagem, eu digo sem errar, está personificado em José Artur Boiteux.

Meus parabéns e muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado por esse relato tão pessoal e próximo. Eu acho que as palavras do acadêmico titular da Cadeira 17, dr. Gilberto Gerlach, encerram muito bem esta homenagem, trazendo algo importante, como foi o selo. O superintendente dos Correios disse que o selo somente teria validade com esse carimbo que foi dado aqui, e acho que essas palavras foram o carimbo, o selo, a digital e encerram tão brilhantemente esta homenagem que esta Casa presta ao nosso tão ilustre catarinense, José Boiteux.

A Presidência agradece a presença das autoridades já nominadas, dos senhores e das senhoras que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, convidando-os para o coquetel no *hall* deste Poder.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se a interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.